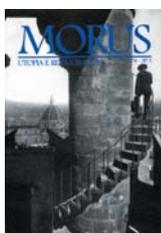


NOVA PUBLICAÇÃO

Revista *Morus* trata de Renascimento e utopia



A utopia, definida como gênero literário no século XVI, na Inglaterra, é indissociável, na sua origem, do Renascimento, com quem

divide características comuns como a racionalização da vida individual e coletiva, e a idéia de que ambas podem alcançar a perfeição, através de um ideal ético-social platônico. Para debater esses temas, o grupo de estudos “Renascimento e Utopia”, coordenado pelo professor Carlos Eduardo O. Berriel, do Instituto de Estudos Literários (IEL) da Unicamp, acaba de lançar a revista *Morus*.

O número inaugural tem artigos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros – como Vita Fortunatti, Claude-Gilbert Dubois, Raymond Trousson – editados no idioma original de cada autor. O objetivo da publicação é divulgar traduções, ensaios e trabalhos dos mais importantes pesquisadores da área na atualidade. A revista será distribuída no Brasil e em outros países, especialmente França, Itália e Inglaterra, onde estão os grandes centros de estudos do assunto. Os contatos podem ser feitos diretamente pelo e-mail revistamorus@hotmail.com.

PISCICULTURA

Projeto visa recuperar áreas degradadas e gerar alimentos no vale do Ribeira

Uma pesquisa na área de piscicultura da Universidade do Vale do Paraíba (Univap) em São José dos Campos (SP) pretende fazer com que o conhecimento acadêmico possa gerar alimento e renda para populações de baixa renda e ainda recuperar ambientes degradados. A proposta inclui treinar a população ribeirinha a usar as áreas ao redor do campus, com extensas cavas de areia, cheias de água, para a produção de peixes. “A idéia é utilizar o que aprendemos acerca da adaptabilidade de peixes de regiões como a Amazônia, na solução de problemas ambientais diversos, como esse da cava de areia”, afirma o coordenador do projeto, Adalberto Val, do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (Inpa). As cavas de areia no Vale do Paraíba formam extensas áreas degradadas ambientalmente e exigem constantes investimentos para sua recuperação. As características dessas cavas ainda são desconhecidas, até mesmo do ponto de vista biológico, mas as informações disponíveis mostram que o oxigênio presente nas colunas de água pode ser apenas

superficial e disperso. “Os peixes da Amazônia evoluíram por milhares de anos em condições semelhantes a essa. A partir disso, pensamos em testar a criação de algumas espécies de peixes dessa região com duplo objetivo: recuperar ambientes degradados e produzir proteína animal com custo baixo para atender as necessidades de populações ribeirinhas” explica Adalberto. O projeto piloto está em sua fase final. O tipo de processo produtivo utilizado foi a piscicultura semi-intensiva que se mostra eficaz para lagoas muito profundas e solo irregular. “Podemos verificar a possibilidade de recuperação de áreas degradadas, principalmente pela extração de areia das cavas” afirma um dos responsáveis pelo projeto na Univap, o biólogo Murilo Pires Fiorini, que conta com o apoio da professora Maria Regina Aquino Silva e do bioquímico Lorenzo Girardi. Os experimentos preliminares constataram bons índices zootécnicos com relação aos peixes (ganho de peso, conversão alimentar e comprimento). A qualidade da água apresentou